



A Educomunicação na Cibercultura¹

Carina Aparecida Bento da COSTA²

Diva Souza SILVA³

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG

Resumo

Este artigo¹ tem como finalidade discutir a importância da Educomunicação como prática educativa vinculada à prática social e a cidadania neste atual contexto da Cibercultura, criando possibilidades para que o estudante desenvolva sua autonomia e consciência crítica. E também será apresentado um breve relato da experiência vivenciada na disciplina de Educomunicação do Programa de Pós-Graduação Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Palavras-chave: educomunicação; educação; cibercultura; comunicação; tecnologias.

Educomunicação e suas características

Este trabalho tem como propósito discutir a presença da Educomunicação na Cibercultura a partir da disciplina de Educomunicação do Programa de Pós-Graduação Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Soares ([2004]) define que para o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) a Educomunicação baseia-se em ações que buscam integrar às práticas educativas o estudo metódico das linguagens da comunicação além de conceber e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos.

O NCE/USP desenvolve estudos sobre a inter-relação comunicação e educação, apontando para práticas educacionais vinculadas à prática social e a cidadania a partir do desenvolvimento de uma consciência crítica e valorizando a participação de

¹ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Uberlândia, e-mail: carina.ap.bento@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-Graduação Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre em Comunicação Social (UMESP) e Doutora em Educação (UFMG), email: diva@faced.ufu.br.



todas as pessoas envolvidas independente de posição social considerando o exercício do direito de todos à expressão e comunicação.

A Educomunicação vem atender a demanda dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) que verifica a necessidade de uma formação para os estudantes que considere as novas tecnologias, os processos e as linguagens da comunicação essenciais para as demandas sociais atuais e assim criar novas possibilidades para que o estudante construa uma consciência crítica e cidadã.

Atualmente com as novas tecnologias as pessoas têm mais acesso as informações do que nos anos 60 e 70. As tecnologias e as redes sociais aumentaram a velocidade das informações, mas é preciso saber transformar informações em conhecimento. E a partir da perspectiva educacional é possível que os professores tenham uma visão ampliada destes processos de comunicação virtual para instigar nos alunos uma perspectiva crítica, um distanciamento crítico da informação, procurando mais informações e questionando o que esta sendo apresentado.

O que vemos frequentemente é uma tendência generalizada das pessoas se contentarem com apenas trechos ou manchetes de uma informação e considerarem que estão bem informadas.

A Educomunicação nos faz refletir como está a comunicação na escola, no bairro, na cidade, entre alunos e professores e entre tantas outras situações.

A educação atual deve estar inserida no ambiente virtual da cibercultura, conforme SILVA (2014, p.173):

O uso da internet na escola é exigência do ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI, denominado por muitos pesquisadores como *cibercultura* – espaço de sociabilidade, organização, entretenimento, informação, comunicação, conhecimento, trabalho e educação, emergindo com o novo cenário sociotécnico.

A escola não pode continuar alheia a este contexto socioeconômico-tecnológico em que o novo modo de produção é a informação e comunicação digitalizadas, é preciso inserir a internet na educação. Cada dia aumenta o número de pessoas que dependem de informação on-line para trabalhar e viver, a própria economia ganha contornos com as informações on-line. Na perspectiva educativa a internet não pode ser vista como muleta para a modalidade presencial e on-line, mas deve ser aproveitada para inserir os alunos na cibercultura e potencializar a aprendizagem de conteúdos curriculares.



O desafio do professor ao trabalhar com a educomunicação na cibercultura é educar os estudantes para autonomia e interação ativa e eficaz através de perguntas, análises, comparações, críticas e reflexões. E esse processo educacional se constrói a partir de ambientes abertos e democráticos que favoreçam a participação de todos os alunos e que juntos construam conhecimento.

Reflexões sobre a prática educativa

Neste atual cenário mundial da crescente aceleração tecnológica é necessário que os professores reflitam sobre a sua prática educativa e sobre as influências das novas tecnologias na educação. “Examinar as condições culturais do Estado moderno é, para começar, interrogar os laços existentes entre o seu desenvolvimento e os progressos da alfabetização das populações.” (CHARTIER, 1990, p.217)

A nossa realidade é resultado de nossas decisões, de nosso agir e do processo histórico. E cabe ao professor o desafio quanto à criatividade em suas reflexões e ações para discutir e refletir o espaço do estudo no mundo atual, fazendo conexões com a experiência social do aluno. O professor deve estar atento para a inserção do aluno no universo que o rodeia, questionando o momento atual e produzindo conhecimento.

A tríade comunicação, educação e novas tecnologias resume uma das problemáticas substantivas do novo milênio. Constitui um desafio central, não só para os comunicadores e os educadores preocupados pelo avanço da tecnologia telemática e digital e suas múltiplas vinculações mútuas, mas também para a democracia e, claro, para a cultura, como processos maiores que contextualizam e condicionam a geração, circulação e consumo do conhecimento (OROZCO-GÓMEZ, 2011, p.159-160).

Cada vez mais as novas tecnologias adentram as escolas, empresas, casas e comunidades e permitem que as pessoas tenham acesso rápido as informações e que estabeleçam comunicação com outras pessoas em qualquer parte do mundo que possua acesso a internet. Algumas pessoas acolhem essas novidades com encantamento e outras pessoas criam resistência e desconfiança. A educação precisa se reconfigurar neste cenário tecnológico em que cresce investimentos para o uso das tecnologias nas escolas. Porém é ingênuo pensar que as tecnologias vão resolver o problema da educação. A educomunicação vai trabalhar com a prerrogativa de deslocar o estudante do papel de receptor de informação para uma postura crítica que produza comunicação.



Outras questões práticas para o uso educativo de novos meios e tecnologias é citado por OROZCO-GÓMEZ (2011, p.168-169):

...o processo através do qual os educandos e os professores devem apropriar-se adequadamente dos novos meios e tecnologias não é automático nem autodidata. O trânsito de um determinado uso dos meios e tecnologias da diversão e entretenimento para um uso destinado a objetivos de aprendizado e análise também não é espontâneo. Requer capacitação específica e especializada.

O que pode fazer a diferença no trabalho dos professores neste novo cenário da educação com a influência das tecnologias é seu comprometimento numa formação continuada atenta as constantes mudanças da sociedade.

O professor ao trabalhar com as novas tecnologias no ensino vai fazer a mediação pedagógica em um novo contexto que se apresenta, onde o tempo e o espaço foram reconfigurados, as pessoas podem ter acesso a uma informação digitalizada em tempo real em qualquer lugar que possua acesso a internet. A evolução das tecnologias, o crescimento da internet, a difusão das redes sociais e de diversos aplicativos e ferramentas, o avanço da computação em nuvem estão suscitando nos educadores uma capacitação específica e especializada para planejar e desenvolver melhorias na educação para que os estudantes se desenvolvam neste ambiente da cibercultura.

É um desafio para a educação atual lidar com a tecnologia e a internet. Pelo computador com acesso a internet as informações são transmitidas rapidamente e em tempo real para qualquer lugar no mundo. Cada nova informação é:

susceptível de leituras plurais, que variam de acordo com a circulação desigual dos códigos e das chaves próprios de cada fórmula de representação, e também consoante os distanciamentos dos saberes e das competências dos diferentes públicos (CHARTIER, 1990, p.221).

E cabe ao professor no exercício de sua prática docente ter consciência do repertório de seus alunos, estar sempre informado e criar conexões em suas aulas. Uma informação pode ser vista e compreendida de maneira diferente por cada leitor.

Para sermos mais coerentes com a nossa contemporaneidade temos que incorporar o aqui e o agora. Passo a passo vamos aprendendo a lidar com a informação e a comunicação por meio das tecnologias, fazer a leitura de seus códigos, explorar suas possibilidades, buscando um olhar crítico e consciente, pois o professor deve ter em mente uma percepção de que cada cidadão é portador de sonhos, decepções, alegrias e encantos, e juntos temos o desafio de promovermos a criticidade para fazer a leitura do



mundo que nos rodeia. O exercício de ler o mundo é complexo, conhecemos apenas frações do mundo.

Cada um de nós tem uma visão diferente de uma informação. Por exemplo, não existe cidade boa ou ruim sem sua inserção na cidade. Nós vemos a cidade, a percebemos, a amplificamos com conexões e visões – a cidade é metamorfoseada por cada pessoa que a vê e nela adentre. Se dez pessoas vêm a cidade, haverá dez cidades a partir das fruições diversas de cada pessoa. O mesmo acontece com a informação, que é percebida de maneira diversa por pessoas diversas, o conhecimento será a medida do número de pessoas somando-se com o olhar do autor da informação que consigam dialogar e se posicionar diante daquele contexto da informação.

O importante neste cenário mundial é investir na formação, buscar conhecer as novas tecnologias, compreender a cibercultura e aproveitar de todas as possibilidades de uso das novas tecnologias para mediar à educação de nossos alunos seja aula presencial ou à distância.

Neste atual cenário do mundo globalizado, a educação tem que estar ligada com o que acontece no mundo para educar o aluno para ser cidadão crítico e responsável. Cada um de nós tem uma visão diferente do mundo. Nós vemos o mundo, o percebemos, o amplificamos com conexões e visões – o mundo é metamorfoseado por cada pessoa que o vê e nele adentre. “Hoje no século XXI, há o declínio do esclarecimento, falta universalizar a crítica, falta reinterpretar o mundo e, sobretudo, falta modificar o mundo” (NASCIMENTO, 2006, p. 74).

A educação atual é vítima do sistema atual. A educação hoje passa por crise, não tem mais significado, precisa criar outro significado. Estamos vivendo hoje mudanças de valores que atingem a educação em seus diversos níveis e modalidades.

Um olhar para o mundo contemporâneo nos debatemos com o transitório, antes sonhávamos em ser adultos, atualmente ninguém quer envelhecer. Temos que trabalhar com as contradições, não reproduzindo o que está posto. Temos que questionar o sistema atual. Tem que se fortalecer a identidade do aluno com a educação.

Experiência vivenciada na disciplina de Educomunicação

Neste cenário da educação atual é importante relatar as contribuições da disciplina de Educomunicação enquanto uma experiência de aprendizagem vivenciada



no Programa de Pós-Graduação Tecnologias, Comunicação e Educação neste primeiro semestre de 2015 direcionada para uma visão ampla de conceitos sobre Educomunicação e suas possibilidades.

Trata-se de uma experiência em que os alunos vivenciaram aulas presenciais com a professora a partir de fundamentos e conceituação deste campo recente de estudos, as características de produções educacionais, reflexões sobre os desafios desta área na contemporaneidade e possíveis interfaces educacionais.

As aulas prosseguiram no ambiente virtual a partir do Moodle em momentos assíncronos, onde compartilhávamos as pesquisas da disciplina e tínhamos acesso aos arquivos da aula.

Durante esse processo formativo no estudo desta disciplina formaram-se pequenos grupos para realização de seminários. O tema foi delimitado de acordo com interesses dentro da disciplina em questão. Os alunos da disciplina foram orientados pela professora na produção de projetos teóricos e práticos que resultassem em produtos, indicando ferramentas adequadas e oferecendo suporte didático-pedagógico, estimulando o senso crítico e o potencial criativo dos alunos.

O grupo de alunos da temática de ecossistemas comunicativos criou a oficina educacional presencial para alunos de pedagogia de uma universidade privada da cidade de Patos de Minas e a prática da oficina ficou vinculada ao desenvolvimento de um blog com contribuições de resultados da aplicação da Educomunicação no processo de ensino e aprendizagem para a formação de um grande sistema educacional.

A formação de educadores foi o tema do outro grupo que criou um site com oficinas educacionais visando à formação continuada de professores na modalidade à distância (EaD) a partir da perspectiva da Educomunicação no ambiente Moodle. As primeiras oficinas oferecidas no site foram de fanzine, rádio-escola e produção de vídeo. O site possui uma enquete para sondagem de cursos de interesses dos professores visando futuras ofertas de oficinas EaD na perspectiva da Educomunicação. A avaliação final de cada oficina é realizada a partir da apresentação pelo cursista de aulas desenvolvidas com suas turmas com ações educacionais.

E o seminário do último grupo da disciplina apresentou a temática da mediação da linguagem audiovisual no ensino. Foram realizadas entrevistas com alunos e professores de uma escola da rede estadual da cidade de Uberlândia buscando coletar dados sobre a utilização de vídeo em sala de aula. Após os resultados das entrevistas e



estudos sobre as possibilidades midiáticas do vídeo foi desenvolvido oficinas de diálogos midiáticos para a formação continuada dos professores desta escola.

No momento de apresentação dos seminários foram realizadas as observações e constatações feitas pela professora e contribuições dos alunos da disciplina. Foi possível notar que os seminários apresentaram produtos coerentes com a proposta da disciplina, o que proporcionou o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras aliadas ao pensamento investigativo e aos estudos da Educomunicação.

Esta disciplina ressaltou a importância das práticas educacionais nas escolas e na sociedade, pois essas práticas estimulam o protagonismo do aluno/cidadão e possibilitam o afloramento do senso crítico e da responsabilidade, além de fomentar o respeito às diferentes opiniões através de trabalhos em grupo.

E cabe aos discentes desta disciplina o papel de multiplicadores destes conhecimentos com a comunidade em que estão inseridos.

Considerações finais:

O professor ao propor suas aulas a partir de uma prática educacional tem a tarefa de trabalhar a prerrogativa de desenvolver no aluno habilidade perceptiva, capacidade reflexiva e consciência crítica a partir de um ambiente democrático e que valorize a contribuição de todos buscando formarem-se assim cidadãos críticos informados e que vejam a importância do saber.

A preocupação de KAPLÚN (2011, p.184) é:

No que diz respeito ao emprego de meios na educação, bem-vindos sejam, desde que aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica; como meios de comunicação e não de simples transmissão; como promotores do diálogo e da participação; para gerar e potencializar novos emissores mais que para continuar fazendo crescer a multidão de receptores passivos. Enfim, não meios que falam, e sim meios para falar.

As contribuições das tecnologias nos processos de aprendizagem são evidentes, mas é preciso ter claramente uma postura crítica de como mediar as práticas educacionais para que possibilitem ao aluno uma postura reflexiva diante das informações.

Conclui-se que são várias as interferências e influências que a escola recebe nesta era da tecnologia e da globalização. E a escola deve lidar com essas influências e



exercer sua função social. Diante deste novo cenário da educação o professor deve estar atento a sua formação continuada que valorize a Educomunicação como ação eficaz para enriquecer as práticas educativas neste cenário da cibercultura e que desta forma possa promover a construção de conhecimento de maneira significativa que colabore formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares**. Brasília: Secretaria de Educação, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990. p. 13-28, 215-229.

COLL, César. Os educadores, as TIC e a nova ecologia da aprendizagem. In: **Revista Nova Escola** / Maio 2014, p.82-84. São Paulo/SP: Editora Abril.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. – São Paulo: Paulinas, 2011. p.175-186. – (Coleção Educomunicação).

NASCIMENTO, Mauro Antônio do. **Ser e declínio**. São Paulo: Scortecci, 2006.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. – São Paulo: Paulinas, 2011. p.159-174 – (Coleção Educomunicação).

SILVA, Marco. Promover inclusão social na cibercultura e educar em nosso tempo. In: REALI, Aline M. de M. R.; MILL, Daniel R. S. (Org.). **Educação à distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 173-183.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** [2004]. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em 22 abr. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O perfil do educador**. [2000]. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>. Acesso em 21 abr. 2015.